

EXPEDIENTE

GOVERNADOR DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa

VICE-GOVERNADORA DO CEARÁ

Jade Afonso Romero

SECRETÁRIA DA CULTURA

Lúisa Cela de Arruda Coelho

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CULTURA

Rafael Cordeiro Felismino

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA DA CULTURA

Geciola Fonseca Torres

CHEFE DE GABINETE

José Viana Lavor Junior

ASSESSORIA DE CONTROLE INTERNO E OUVIDORIA

Renata Nunes Pereira Melo

ASSESSORIA JURÍDICA

Vitor Melo Studart

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Washington Feitosa
Thais Martins Bezerra

ASSESSORIA DE PROJETOS ESPECIAIS

Valéria Márcia Pinto Cordeiro

ASSESSORIA DE FOMENTO

Vinicius André do Nascimento

COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

Jéssica Ohara Pacheco Chuab

COORDENADORIA DE POLÍTICA PARA AS ARTES

Leandro Maciel Silva

COORDENADORIA DE FORMAÇÃO LIVRO E LEITURA

Ernesto de Sousa Gadelha Costa

COORDENADORIA DE CINEMA E AUDIOVISUAL

Camila Vieira da Silva

COORDENADORIA DE DIVERSIDADE ACESSIBILIDADE E CIDADANIA CULTURAL

Dediane Souza

COORDENADORIA DA REDE PÚBLICA DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO CEARÁ

Caio Anderson Feitosa Carlos

COORDENADORIA DE ECONOMIA CRIATIVA E FOMENTO CULTURAL

Raquel Santos Honório

COORDENADORIA DE ARTICULAÇÃO REGIONAL E PARTICIPAÇÃO

Francisco Fábio Santiago

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E PLANEJAMENTO

Franderlan Campos Pereira

COORDENADORIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Débora Varela Magalhães

COORDENADORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GOVERNANÇA DIGITAL

Everton Krystian Vieira Rodrigues
David Tahim Alves Brito

ASSISTÊNCIA EXECUTIVA

Renata Maia Ponte
Kátia Karan

TEXTO E PESQUISA

Pesquisa e Texto: Daina Leyton
Revisão e consultoria: Thamyle Vieira

PROJETO GRÁFICO

Carlos Weiber

DIAGRAMAÇÃO

Karina Alves

REVISÃO TÉCNICA

Coordenadoria de Diversidade, Acessibilidade e Cidadania Cultural – CODAC

REVISÃO TEXTUAL

Wania Caldas Silva de Miranda
Raquel Chaves Lucas



- Prever a participação de pessoas com deficiência no desenvolvimento e execução dos projetos, garantindo que suas vozes e experiências sejam integradas e respeitadas;
- Contextualizar quais públicos serão beneficiados;
- Contemplar no orçamento os valores necessários para os recursos e ações de acessibilidade.

Neste guia, você encontrará orientações de acessibilidade para as diferentes linguagens artísticas, além de exemplos variados de ações culturais acessíveis. Uma base para que você possa desenvolver um projeto cultural para todas as pessoas.

Já parou para pensar?

Muitos espaços da nossa sociedade são estruturados para a *corponormatividade*: corpos com uma altura média, que se locomovem com as duas pernas, enxergam com os olhos, ouvem com os ouvidos e são neurologicamente típicos (neurotípicos).

Nossas escolas, instituições, ambientes de trabalho, bens culturais, transportes e espaços públicos não foram pensados considerando as diferenças e a diversidade.



Mas as pessoas são diferentes!

As maneiras de se locomover, acessar as coisas, compreender conteúdos e construir sentido são variadas. Os corpos das pessoas são diferentes, o que nos caracteriza como humanidade é a nossa singularidade e a nossa diversidade.

- O discurso de “normalidade” é uma construção social que gera exclusão.

Se todas as pessoas são singulares, somos então igualmente diferentes?

Não. É importante ter consciência que a deficiência é um marcador social. Pessoas com deficiência têm seus direitos fundamentais violados todos os dias. E elas têm o direito de acessar qualquer bem cultural. Precisamos repensar as maneiras que as ações artísticas são realizadas e se elas são acessíveis para todas as pessoas.

02

ACESSIBILIDADE NAS DIVERSAS DIMENSÕES DE UMA EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA

Se liga:

- As pessoas com deficiência são **espectadoras e participantes** de ações culturais;
- São **trabalhadoras da cultura**.

- São **artistas**.

A acessibilidade deve existir nas diversas dimensões de uma experiência cultural e artística, entre elas:

- Visitaçã;o;
- Fruiçã;o;
- Participaçã;o;
- Criaçã;o;
- Difusã;o.

03

COMO CONCEBER A ACESSIBILIDADE EM UMA INICIATIVA CULTURAL?

A pessoa com deficiência deve poder fruir e participar de uma proposição artística com **autonomia**.

E o que é **autonomia** nesse sentido?

É a liberdade de decidir sobre aquilo que considera ser o melhor para si. Há diversas maneiras de fruir e participar de proposições artísticas. Devemos garantir que a pessoa com deficiência **tenha autonomia** para:

- Participar das ações artísticas sozinha, ou acompanhada com quem quiser (amigos, familiares, mediadores e cuidadores);
- Escolher se quer participar ou não da proposi-

- 
- A divulgação e a circulação das produções de artistas com deficiência;
 - A consciência e difusão da cultura def e das culturas surdas.

Precisamos, portanto, compreender que:

- A participação cultural é um direito;
- É na convivência que aprenderemos mais sobre o modo de ser de cada pessoa: **Nada sobre nós sem nós;**
- Qualquer manifestação cultural ou proposição artística deve contemplar e celebrar as singularidades e a diversidade;
- Nos espaços de cultura, educação e lazer, devemos experimentar e promover criações artísticas que contribuam na transformação da realidade excludente na qual vivemos.

06

ACESSIBILIDADE CULTURAL

Para compreender a acessibilidade cultural, devemos conhecer os seguintes conceitos:

- Acessibilidade transversal;
- Anticapacitismo;

- 
- Acessibilidade estética;
 - Recursos de acessibilidade;
 - Cultura *Def.*

6.1. - Acessibilidade transversal

A acessibilidade deve estar em todas as dimensões de uma experiência artística e cultural. Isso significa que, num equipamento cultural, por exemplo, todas as pessoas que ali trabalham devem buscar conhecer e realizar suas ações de forma acessível.

A acessibilidade nunca deve ser responsabilidade exclusiva de uma determinada área: O espaço, a comunicação, a atitude das pessoas, a forma que um conteúdo é disponibilizado, ou que uma proposição artística é realizada, devem promover uma **cultura do acesso**.

6.1.1 - O direito de ir e vir

Todas as pessoas devem ter assegurado o seu direito de ir e vir com conforto, segurança e autonomia. Esses são princípios do Desenho Universal que, tanto a arquitetura do espaço como seus mobiliários, devem seguir. Se tiver dúvidas, você pode também consultar a [ABNT NBR 9050](#). Na palestra [“Cultura Material e Acessibilidade Arquitetônica”](#) c/[Silvana Cambiaghi](#), [Osvaldo Emery](#) e [Paula Geórgia](#)”, você pode saber mais sobre acessibilidade arquitetônica e os princípios do Desenho Universal.



Se Liga!

Espaços que possibilitam que as pessoas possam realizar o que desejam com autonomia são espaços mais acolhedores e agradáveis para todo mundo!

6.1.2 - Informações acessíveis

As formas de acesso e participação a uma programação cultural devem ser divulgadas de maneira acessível, compreendendo entre elas:

- Transporte público;
- Estacionamento com vagas acessíveis;
- Rotas de piso tátil;
- Os recursos de acessibilidades disponíveis em cada programação;
- Informação de horários ou espaços tranquilos para a visitação;
- A existência de espaços multissensoriais, ou com menos estímulos sensoriais.

6.1.3 - Acessibilidade na comunicação

Libras, [legendas](#), [Braille](#), [audiodescrição](#), [linguagem simples](#), [desenhos roteirizados](#) são alguns exemplos de recursos que promovem uma comunicação acessível.

É importante garantir que os conteúdos sejam disponibilizados usando termos de fácil compreensão.



Saiba mais:

Na Mesa [“Formação e Difusão: Acessibilidade como uma premissa que envolve os trabalhadores da cultura”](#), você pode acompanhar depoimentos e exemplos de pessoas que se envolveram em formações transversais entre consultores, artistas e produtores.

6.1.5 - Acessibilidade pensada desde o início

Se a acessibilidade for pensada desde o início da criação artística, as produções podem ficar mais interessantes e sensíveis.

Por exemplo:

- Uma interpretação artística em Libras que contracenado junto com quem canta ou atua;
- Uma descrição visual de uma cena integrada no próprio roteiro do espetáculo, realizada pelos próprios artistas;
- Recursos multissensoriais que podem contribuir: na autorregulação de pessoas autistas, na compreensão de pessoas com deficiência visual ou intelectual, sendo interessantes para todas as pessoas;
- Uma linguagem simples, mais democrática e acessível.



Se a acessibilidade for pensada depois que uma obra estiver pronta, como um anexo posterior, haverá grandes chances de ficar artificial e divergente da linguagem artística.

Questione-se:

Evite iniciativas que cumpram com a acessibilidade, mas não proporcionam uma experiência estética real, como:

- Uma banda musical com figurino leve e colorido, mas um intérprete de Libras vestido de preto no canto do palco;
- Uma produção audiovisual com grande teor de suspense, repulsa ou prazer, e a audiodescrição com locução monótona ou não sincronizada com a paisagem sonora ou diálogos do filme;
- Um recurso sensorial de uma obra de arte visual realizada de forma reduzida com materiais que não fazem sentido na fruição tátil;
- Uma experiência artística com excessos de estímulos que podem ser repulsivos, na qual o público não teve acesso a informações anteriores para ter o direito de escolha se quer participar ou não;
- Um texto curatorial escrito em uma linguagem incompreensível para muitas pessoas.



E onde está o capacitismo na cultura?

- Nas barreiras físicas que impedem que as pessoas com deficiência possam ir e vir e realizar o que quiserem com autonomia;
- Nas atitudes das pessoas que julgam o que a pessoa com deficiência pode fazer ou não: as barreiras atitudinais;
- Na falta de acesso aos conteúdos de uma programação cultural;
- Na falta de equiparação de oportunidades para as pessoas com deficiência;
- No baixo número de pessoas com deficiência trabalhando nos espaços culturais;
- No pouco conhecimento e difusão das produções de artistas com deficiência; E em muitas outras situações...

E você? Já reparou nessas barreiras?

Mas como posso contribuir para uma realidade menos capacitista?

As atitudes e ações necessárias envolvem as instituições, o poder público e todas as pessoas. Para refletir: O que você percebe que falta para uma realidade mais justa, plural e diversa? Como você pensa em desenvolver uma proposição artística que seja anticapacitista?

- O fomento e difusão das culturas surdas;
- O fomento e difusão da cultura Def.

6.4 - Acessibilidade estética

A acessibilidade estética diz respeito à experiência sensível das pessoas. A acessibilidade não deve se resumir ao acesso às informações e à equiparação de oportunidades. Ela deve trazer também a dimensão da estesia, aquilo que provoca a sensibilidade e a percepção, envolvendo o corpo em sua totalidade:

- emoção;
- percepção;
- intuição;
- sensibilidade;
- intelecto².

Nas palavras da pesquisadora de acessibilidade estética Camila Alves:

“Uma coisa é uma ação tecnicamente acessível, que dá acesso à informação, outra coisa é o que se sente, ou não se sente, ou se quer sentir esteticamente falando no sentido da surpresa, do espanto, da sensação, dos arrepios, da repulsa... Como criar uma acessibilidade que seja da ordem do sensorial, do prazer, do desprazer, da pele, de dentro...”³

Se uma experiência artística toca e atravessa os corpos das pessoas, assim deve acontecer com as pessoas com deficiência.

2. Base Nacional Comum Curricular

3. Live com Camila Alves na página Museu da Vida Fiocruz, transmitida em 21 de mai. de 2020, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-WgVOz7Keog>



“O que afirmamos, portanto, é que a acessibilidade estética diz respeito a uma possibilidade de fruição de uma obra de arte que se faz de forma encarnada, vivida, experimental e experimentada” (ALVES, 2019).

6.5 - Recursos de acessibilidade

Existem vários recursos importantes para se promover a acessibilidade cultural.

Entre esses recursos, podemos citar: Libras, [Legendas](#), Audiodescrição, [Braille](#), Fonte ampliada, [Linguagem Simples](#), Comunicação alternativa, [Desenhos roteirizados](#), entre outras tecnologias assistivas.

6.6 - Cultura Def

(Def - abreviação de deficiência)

A Cultura Def diz respeito à identidade das pessoas com deficiência e sua forma de estar em uma sociedade estruturada de modo hegemônico e capacitista. Envolve também a criação e produção de artistas *defs*.

“A Cultura Def tem a ver com apropriação de si e de sua condição como força, poder, orgulho de ser o que se é. E a partir disso, é no campo artístico produtora de conhecimento, produtora de estética e, conseqüentemente, produtora de uma ética” (Estela Laponni, 2023).

No Brasil, o termo Cultura Def tem sido reivindicado por esses mesmos grupos e coletivos de artistas e militantes *defs*.



Reivindicação também da deficiência como diversidade e parte de uma cultura def criativa, propulsora de elaborações artísticas em todas as linguagens e que as retroalimenta com demandas urgentes de direitos humanos e equidade» (LIMA, 2025).

07

COMO REALIZAR PROPOSIÇÕES CULTURAIS ACESSÍVEIS?

7.1 - Imagens

A proposição artística tem imagens visuais? Como elas serão acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão?

No campo cultural, ainda é comum que se priorize a visibilidade, enquanto há muitas percepções possíveis, porém pouco exploradas.

Nesse sentido, uma tecnologia assistiva fundamental para a acessibilidade cultural é **a audiodescrição**.

Como escolher e realizar uma boa audiodescrição?

- Consulte os trabalhos realizados pela pessoa profissional a ser contratada;



Você sabia?

A audiodescrição é destinada principalmente para as pessoas com deficiência visual (cegas ou com baixa visão), mas pode beneficiar a fruição de pessoas com deficiência intelectual, pessoas autistas, pessoas com dislexia e o público em geral.

Descrição artística:

É possível que a descrição também seja realizada durante a criação artística, como por exemplo, pelas pessoas que estão atuando em uma peça de teatro, ou pela própria banda que realiza um espetáculo musical. Sendo, desta forma, uma proposição de **descrição artística**.

Mas como saber o que descrever na descrição artística e se fará sentido?

O processo deve ser realizado por uma consultoria de audiodescrição. Por exemplo, imagine uma pessoa cega consultora em acessibilidade cultural trabalhando diretamente com a direção artística de um espetáculo. Esse contato gera uma troca potente para um roteiro de descrição sensível e interessante!

E quais outras formas de acesso além da audiodescrição para conteúdos visuais?

Recursos sensoriais para a fruição pelo tato ou por outros sentidos como:

- 
- Pranchas em relevo;
 - Materiais em três dimensões;
 - Diferentes texturas para experimentação, aromas e sabores.
 - Paisagem sonora de roteiros de audiodescrição.

Mas atenção: isso não significa proporcionar experiências sensoriais aleatórias: é preciso que haja conexão com a proposição artística. Para tanto, é fundamental haver uma pesquisa, um diálogo com as pessoas autoras das obras e com pessoas consultoras com deficiência.

7.2 - Conteúdo verbal/Diálogos

A proposição artística tem conteúdo verbal, diálogos? Como ela será acessada por pessoas surdas, ensurdecidas ou surdocegas?

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um direito linguístico da comunidade surda e deve estar presente nas proposições artísticas.

Mas, nem todas as pessoas surdas são sinalizantes ou fluentes em Libras. É essencial também que haja Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (**LSE**), em português. A LSE é um recurso essencial para pessoas surdas, usuárias ou não usuárias de Libras. Ela proporciona conforto linguístico.



A direção e produção artística deve pensar em uma boa iluminação, posicionamento de palco (ou inserção no vídeo), figurino e direção de arte geral.

Para se preparar para a tradução ou interpretação, as/os/es TILS devem receber previamente os conteúdos das proposições artísticas, para que haja tempo suficiente para estudo adequado.

Por exemplo:

- Para um espetáculo musical, envie a lista de música, com referências das versões. Melhor ainda se houver um intercâmbio com os compositores e bandas, para alinhamento;
- Busque equipe de interpretação com TILS com surdez. Lembre-se que, nos espetáculos, trabalharão com TILS ouvintes que se posicionarão à frente e farão o retorno da música em Libras durante o show;
- Para um espetáculo cênico, convide TILS para acompanhar os ensaios e entender a dinâmica da peça.

7.3 - Textos

- A proposição artística tem texto?

Atente se o texto está escrito em formato acessível.



- Você conhece a linguagem simples?

Ela é um movimento social e uma técnica de comunicação para tornar as informações mais compreensíveis para todas as pessoas. Para isso, usa processos linguísticos, como clareza e concisão, e a abordagem do Design, para reforçar e complementar visualmente a mensagem textual.

Fonte: <https://irislab.ce.gov.br/lei-linguagem-simples>

Dicas:

» Nas legendas das exposições, folhetos de divulgação, dentre outros materiais com texto, procure utilizar fontes de tamanhos confortáveis, com contraste entre elas e o fundo. Considere o tamanho mínimo da fonte em 16. Evite fontes itálicas, com serifa ou cursiva, pois o prolongamento das letras pode gerar confusão na leitura para algumas pessoas. Também é possível fazer textos com fontes ampliadas para pessoas com baixa visão.

» Organize-se para produzir materiais em formatos digitais acessíveis ou em Braille. Esses recursos são essenciais para livros e outras fontes de leitura. Lembre-se do Braille para legendas de obras táteis ou sensoriais.

7.4 - Espaço

Em que espaço será realizada a ação artística?

Realize sua ação cultural sempre em espaços acessíveis, pois todas as pessoas têm o direito de participar.



- Cadeiras de rodas e carrinhos motorizados para uso interno;
- Elevadores com botoeira em Braille e sinal sonoro;
- Pisos táteis para indicar obstáculos e direcionar rotas;
- Sinalização de entrada e saída de acessos, sanitários e serviços claramente identificados com corpo de letra grande com contraste, placas em Braille e pictogramas (sinais visuais);
- Iluminação nos espaços de circulação, de leitura, de exposição e salas multiuso suficientes para uma boa percepção visual;
- Espaços de descanso e potes de água para cães-guias

Fonte: [Caderno Acessibilidades](#)

Saiba mais: Você pode se aprofundar mais sobre o tema através do curso gratuito, online e autoformativo acessível no link: [Arquitetura inclusiva e espaços culturais: da arquitetura à formação de público.](#)

O espaço é acolhedor e agradável?

Há locais de repouso, descanso? Bancos com altura suficiente para pessoas com mobilidade reduzida ou idosas poderem sentar e se levantar?



Você sabe o que é um canto quieto?

Um espaço muito ruidoso ou com excesso de estímulo visual pode ser muito nocivo para pessoas com maior sensibilidade sensorial.

O canto quieto é um espaço com som e iluminação amena, com conforto e tranquilidade, onde é possível descansar e se autorregular de sobrecargas sensoriais. Espaços como esses respeitam e celebram a neurodiversidade.

Refleta. Quantos espaços calmos, ou cantos quietos, faltam na nossa realidade?

Qual a facilidade de acesso e compreensão?

A clareza das informações e da sinalização, juntamente com textos redigidos em linguagem simples, facilita o acesso e a compreensão para todas as pessoas. Essas medidas têm um impacto significativo na experiência artística de pessoas com deficiência intelectual ou neurodiversidade.

Há proposições multissensoriais?

Se todas as pessoas têm um corpo e percebem, vivenciam e expressam as questões do mundo por múltiplos sentidos, por que priorizamos sempre a visão e a audição e exploramos pouco os outros? No campo da acessibilidade cultural, seguir o caminho da multissensorialidade, das possibilidades poéticas e da experimentação é um posicionamento ético, estético e político.



Devemos compreender, porém, que elaborar proposições artísticas com acessibilidade estética não significa promover apelos sensoriais excedentes ou aleatórios. É necessário refletir o que se busca em tal proposição artística para pensar os recursos sensoriais.

7.5 - Interdependência

Existem pessoas que contam com acompanhantes e cuidadores em seu cotidiano, e é fundamental que esses profissionais participem das atividades culturais, auxiliando na comunicação e na contextualização.

“O entendimento de que precisar de outra pessoa significa não ser autônomo é equivocado, afinal, não precisar de ninguém é uma demanda que não condiz com a vida: não existe ser humano que não dependa de alguém”⁴ (Camila Alves).

Nos diálogos, devemos estabelecer a comunicação direta com a pessoa que entra em contato conosco. Se uma pessoa com deficiência fala contigo, é para ela que você deve responder, não ao acompanhante!

4. Museos e Inclusión. Perspectivas crítico-alterna [Instrução Normativa n.º 165, de 29 de setembro de 2022 – Agência Nacional do Cinema - ANCINE](#) tivas producidas desde Latinoamérica. © Centro de Estudios Latinoamericanos de Educación Inclusiva | CELEI | Chile. 2021 pg 103l.

- 
- Priorize a contratação de pessoas tradutoras-intérpretes de Libras que sejam surdas. Geralmente, elas trabalham com TILS ouvintes e, além da representatividade, possuem habilidades de realizar traduções e interpretações com maior qualidade, já que a Libras é a sua primeira língua.

A Libras substitui as legendas e vice-versa?

Não. Existem pessoas que usam Libras, outras que preferem as legendas, e ainda aquelas que utilizam ambas.

Saiba mais

A disponibilização de equipamentos para ativar o modo Libras ou legendas também é obrigação dos espaços de cinema. Isso é um avanço. No entanto, a necessidade de acessar legendas pelo dispositivo em vez da tela pode ser desconfortável para pessoas surdas, que precisam alternar o olhar entre tela e equipamento. Um suporte que alinhe o dispositivo à tela é importante para o conforto. Projetar Libras e legendas na tela do cinema seria a solução ideal.

O que mais?

Ainda há um longo caminho a ser explorado em acessibilidade cultural nas produções audiovisuais e cinema, além da tradução em Libras.



Você conhece a produção cinematográfica surda ou com atuação de pessoas surdas?

Vale pesquisar! Que tal fomentar e difundir essas iniciativas?

Para iniciar a pesquisa, acesse o link: <https://culturasurda.net/filmes/>

Audiodescrição:

É fundamental o diálogo e a colaboração entre os criadores ou diretores de produções audiovisuais e os profissionais responsáveis pela elaboração do roteiro de audiodescrição.

Escolha a voz e o estilo da audiodescrição de acordo com a proposição do filme, levando em conta:

- Sotaque
- Gênero
- Entonação

Acessibilidade cultural em linguagens artísticas diversas:

Vamos pensar nas diferentes linguagens, com sugestões e exemplos do que pode ser feito. Lembre-se sempre da acessibilidade transversal!

- 
- Orientação simplificada e objetiva;
 - Pistas visuais e sonoras;
 - Instruções e orientações em Libras.

8.5 - Teatro, música, dança e outras linguagens

Nas linguagens como teatro, circo, teatro de bonecos, performance, humor, dança, música, literatura e dança, encontramos inúmeras possibilidades de pesquisa e criação estética voltadas para a acessibilidade, ampliando o alcance e o impacto dessas expressões artísticas.

Confira os *exemplos*:

- A descrição da cena pode ser feita naturalmente pela pessoa artista no palco;
- Pistas sonoras também podem ser um recurso interessante: sons como de uma porta batendo, ou água sendo derramada em um copo podem ser compreendidos sem a necessidade de descrições. No entanto, há sons que serão dificilmente reconhecidos e, nesses casos, será necessário fornecer uma descrição artística adicional ou uma audiodescrição contratada.

Libras, tradução e interpretação artística:

Citamos aqui como é mais potente quando a Libras é integrada no espetáculo, explorando seu potencial poético e expressivo.



Além de não terem graça, as ofensas e injúrias contra grupo minorizados⁶ são delitos graves e há legislação que ampara e protege contra esse tipo de violência.

8.6. Áreas técnicas: produção cultural, gastronomia e cultura alimentar

A **produção cultural** tem função estratégica no desenvolvimento da acessibilidade transversal.

- Promova conversas entre pessoas com deficiência atuantes no campo cultural e a equipe de produção cultural. Muitas perguntas e ideias podem surgir nesses encontros;
- Pense em todas as etapas da produção, dentre elas: a divulgação, o espaço, a equipe receptiva, os materiais.

Na **gastronomia e na cultura alimentar**, é importante considerar as formas de acessar os conteúdos sobre as comidas e as diferentes maneiras de se alimentar.

- Disponibilize cardápios em Braille, descrições e narrações em áudio, imagens dos alimentos e orientações com clareza;
- Mobiliários (mesas e cadeiras) devem ter altura e estrutura confortáveis levando em consideração que precisam ser acessíveis para todas as

6. “Grupos minorizados” não se refere à questão numérica, mas sim à questão de acesso às oportunidades e permanência nos espaços de direito. Você pode saber mais sobre acessando nossa cartilha sobre Políticas de Ações Afirmativas da Secretaria da Cultura do Ceará, pelo link <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/files/opportunity/5757/cartilha-de-conceitos-e-orientacoes-da-secult-ceara.pdf>



09

CULTURA DO ACESSO É UMA CONSTRUÇÃO PERMANENTE!

Quanto mais convivemos com as pessoas com deficiência, mais podemos idealizar e criar ações artísticas anticapacitistas.

O Festival de [Música da Ibiapaba](#) é um exemplo; ele traz ações diversificadas de acessibilidade e serve como referência para a implementação dessas práticas em outros festivais e criações artísticas.

10

E COMO SABER MAIS? QUAIS AS TERMINOLOGIAS CORRETAS?

Você pode tirar dúvidas e acessar mais informações na Cartilha de Acessibilidade Atitudinal, criada pelo Centro Cultural Bom Jardim, com organização do artista e assessor de acessibilidade Def João Paulo Lima e da artista e produtora Def Jéssica Teixeira.

Acesse o link [Cartilha de Acessibilidade Atitudinal](#)

Lembre-se que terminologias e nomenclaturas estão em constante reavaliação e ressignificação! Conquistas sempre serão reivindicadas, e assim devem ser.



O conceito de acessibilidade evolui constantemente. O que era considerado adequado no passado pode não atender às necessidades atuais. Por isso, é fundamental que os agentes culturais estejam sempre atualizados sobre as demandas e as lutas das pessoas com deficiência.

11 GLOSSÁRIO

Acessibilidade Transversal

Compreende que a acessibilidade deve ser pensada desde o início de qualquer proposição cultural e contemplar o espaço físico, a comunicação, experiência sensorial e as ações culturais. É uma cultura de acesso que envolve todas as pessoas e não se limita a uma área específica nos equipamentos culturais. Exige compreensão sobre a diversidade das pessoas com deficiência, para definir os melhores rumos de criar ações culturais acessíveis.

Audiodescrição

É um recurso que descreve e narra as informações visuais como: a descrição dos personagens, ambientes, linguagem corporal, figurinos, mudança de cena, entre outros. É possível audiodescrever materiais como vídeos, fotos, obras de arte, textos, apresentações, eventos culturais, esportivos, entre outros.

